Agradeço, em primeiro lugar, ao orientador desta dissertação, Professor Doutor Hans Schemann, por todo o apoio prestado ao longo dos últimos dois anos, a paciência com que atendeu às minhas dúvidas, a motivação que meu deu com os seus constantes incentivos, enfim, a segurança que me transmitiu e me permitiu ultrapassar o receio pela inexperiência que tinha na investigação científica.

Ao Professor Doutor Erwin Koller, presidente do Mestrado em Estudos Luso-Alemães e Director do Departamento de Estudos Germanísticos, pelo seu contributo decisivo na minha formação profissional.

Aos docentes do Mestrado, aos colegas de departamento e a todos os que debateram comigo questões fundamentais do tema desta investigação e assim contribuíram para tornar este trabalho possível.

Aos amigos que sempre acreditaram em mim.

À minha irmã e aos meus pais, por todo o apoio que me deram, pela inesgotável paciência, pela compreensão, pela dedicação ao novo papel de avós e segundos pais.

Ao Zé, pela partilha, pela fé, pelo sonho.

Ao Vasco, que não compreendia por que razão a mamã passava tanto tempo em frente àquela “coisa esquisita e aborrecida” em vez de brincar com ele.

Gostava ainda de referir que, sendo falante bilingue do Alemão e do Português, a escolha da língua de redacção deste trabalho foi uma tarefa bastante difícil. Optei por redigi-lo em Alemão uma vez que se destina à especialização na área da Língua Alemã.